DE FEVEREIRO A DEZEMBRO

ASSOCIAÇÃO DA PASSIVE PASSIVE PASSIVE VERMELHAS



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA DOMA DOUGH

ENTRADA LIVRE

AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL DE MUSICAL DE

AUDITÓRIO JUNTA DE CAMPANHA

Porto.

Nesta que é a sua sétima edição, o Cultura em Expansão continua a pautar-se pela criação de condições que possibilitam uma fruição cultural mais abrangente no Porto, reforçando o acesso e a proximidade a um conjunto de actividades culturais continuadas, desafiantes e diversificadas.

O ano de 2019 foi de reestruturação. Implementou-se um plano ambicioso orientado pela regularidade programática centrada em três auditórios distintos - da Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira - Previdência/Torres, do Grupo Musical de Miragaia, e da Junta de Freguesia de Campanhã -, promovendo um novo paradigma de envolvimento em cada território. A par disso, apresentou-se também um conjunto de iniciativas por toda a cidade, dando continuidade a um trabalho de articulação com outras associações, estruturas e artistas.

Confirmámos que a criação dos três pólos permitiu um maior envolvimento da população com os projectos apresentados e com o trabalho das associações parceiras. 2020 será, portanto, um ano de reforço do formato concebido em 2019, apostando-se numa crescente fidelização de públicos e numa programação multidisciplinar, apoiadas por um quarto pólo na Associação de Moradores da Bouça.

Para o sucesso deste modelo foram essenciais as parcerias estabelecidas com as estruturas que se encarregaram do acompanhamento do programa em cada local - o Visões Úteis em Campanhã, o Teatro do Frio na Pasteleira e a Confederação em Miragaia. Para além de continuarem o seu trabalho este ano, convidámo-las - juntamente com a Sonoscopia na Bouça – a programarem connosco o Cultura em Expansão. As quatro parcerias representam pontos de contacto entre residentes, colectividades, público e artistas, sendo fundamentais para o envolvimento das comunidades locais em actividades cuja componente participativa, através de criações em residência, tem vindo a crescer.

Do teatro à dança, passando pela música, o cinema e os cruzamentos que daí advêm, propomos não só o desenvolvimento e formação de novos públicos, como também a participação alargada no processo de criação e experimentação artística. Em 2020, o Cultura em Expansão cumpre assim a dupla intenção cultural e cívica de levar a arte a todos, incentivando todos os públicos a participar, conhecer, interagir e tornarem-se parte vital da vida artística da cidade.

Rui Moreira Presidente da Câmara Municipal do Porto

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente

Rui Moreira

Pelouro da Habitação e Coesão Social

Vereador Fernando Paulo Departamento de Arte Contemporânea e Cinema

Direção Artística Guilherme Blanc

Direção Executiva Sílvia Fernandes

Coordenação de Comunicação e Edição Lídia Queirós

Comunicação Tiago Dias dos Santos Gabinete de Arte e Coesão - Cultura em Expansão

Coordenação Executiva e Programática Rita Maia

Assessoria de Programação Ana Rocha

Produção Executiva Tiago Espírito Santo

Edição de Conteúdos Diana Reis

Coordenação Técnica Cárin Geada

Design Gráfico Oscar Maia

Ágora - Cultura e Desporto, E.M.

Diretora Geral da Unidade Orgânica da Cultura Francisca Carneiro Fernandes Mecenas

Mota-Engil SGPS Fundação Manuel António da Mota Mota Gestão e Participações, SGPS, SA

Parceiros

Confederação Sonoscopia Teatro do Frio Visões Úteis

Colaboração

Associação de Moradores da Bouça Associação de Moradores do Bairro da Pasteleira - Previdência Torres Associação Movimento Terra Solta Casa das Artes do Bonfim Casa das Glicínias Grupo Dramático Monte Aventino Grupo Musical de Miragaia Igreja S. Pedro de Miragaia Junta de Freguesia do Bonfim Junta de Freguesia de Campanhã Mira Forum Teatro Municipal do Porto - Rivoli





AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL DE WIRACHA AUDITÓRIO JUNTA DE CHIPHIH ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA BOUÇA



PÁGS. 5 – 14

DEAD COMBO

I COULD WRITE A SONG
NUNO LUCAS

PRINCESA BRUXA MARIANA AMORIM

> ARQUÉTIPO RADAR 360

WAVE DANCE LAB +55 ANOS RAFAEL ALVAREZ

A NOSSA FORMA DE VIDA PEDRO MAROUES

> OS SETE PECADOS MORTAIS

PALMILHA DENTADA

MARATONA DE

COZINHA(\$) CATARINA BARROS & TEP

VARIAÇÕES A PARTIR DE UM CORAÇÃO QUARTETO CONTRATEMPUS

LENA D'ÁGUA

UMA COISA LONGÍNQUA TEATRO DE FERRO

OLÁ, EU SOU O PAI NATAL TIAGO BARBOSA

CLÃ

PÁGS. 15 - 24

LULA PENA

COLECÇÃO DE AMANTES RAOUEL ANDRÉ

> TENSHÔ BENIKO TANAKA

KRAKE & ADOLFO LUXÚRIA CANIBAL

THE ARCHAIC, LOOKING OUT, THE NIGHT KNIGHT VÂNIA ROVISCO

VON CALHAU!

COZINHA(S) CATARINA BARROS & TEP

KUSSONDULOLA SYSTEMA DE SOM & CONVIDADOS

SILVAR

RICARDO MARTINS & BANDA MARCIAL DA FOZ

> PALCO ANA RITA TEODORO

MUITA TRALHA POUCA TRALHA

CATARINA REQUEIJO

MIRAMAR FRANKIE CHAVEZ & PEIXE

UMA COISA LONGÍNQUA TEATRO DE FERRO

> MEMORATÓRIO TÂNIA DINIS & CONFEDERAÇÃO

GUANCHE THE LEGENDARY TIGERMAN & PEDRO MAIA PÁGS. 25 – 34

A DANÇA DA MINHA HISTÓRIA

MIGUEL PEREIRA

PRINCESA BRUXA MARIANA AMORIM

SOPA DE PEDRA

ARQUÉTIPO RADAR 360

COZINHA(S) CATARINA BARROS & TEP

TRÊS TRISTES TIGRES

AND SO?... THE END! MARIANA TENGNER BARROS

COZINHA(S) CATARINA BARROS & TEP

TAINA FEST LOVERS & LOLLYPOPS

COZINHA(S) CATARINA BARROS & TEP

BONGA

CAMPANHÃ É A MINHA CASA

TALVEZ ELA PUDESSE DANÇAR PRIMEIRO E PENSAR DEPOIS + OLYMPIA

VERA MANTERO

BRADO MARGARIDA MESTRE

UMA COISA LONGÍNQUA TEATRO DE FERRO

> MUDRA MARCO FRANCO

CORTES DO PORTO RUI CATALÃO PÁGS. 35 - 40

JP SIMÕES & AMIGOS

CANÇÕES DE JOSÉ MÁRIO BRANCO E OUTRAS CANTIGAS DE ABRIL

COZINHA(S) CATARINA BARROS & TEP

MARY OCHER

ATLAS DE INSTRUMENTOS UTÓPICOS GRUPO OPERÁRIO DO RUÍDO

> OS SETE PECADOS MORTAIS PALMILHA DENTADA

> MY OWN PRIVATE AFGHANISTAN

MASSIMO PUPILLO

ERIKM & FM EINHEIT

LIZ KOSACK

PÁGS. 41 – 47

CINEMA INSUFLÁVEL

OS SETE PECADOS MORTAIS

PALMILHA DENTADA

MAPA EMOCIONAL DE MIRAFLOR 3.0

MUITA TRALHA POUCA TRALHA

CATARINA REQUEIJO

TRANSMISSÃO LABORATÓRIO DE MÚSICA NAS ESCOLAS FRANKÃO

AKA O GRINGO SOU EU

UMA COISA LONGÍNQUA TEATRO DE FERRO

- ENCERRAMENTO -BLIND ZERO COM ORQUESTRA JUVENIL DA BONJÓIA

A-JUN-TA-MEN-TO ONDAMARELA

PARCEIROS

CONFEDERAÇÃO

Fundada em 2010 em Miragaia, a Confederação é um coletivo de investigação, criação, edição e formação na área do teatro. Tendo como ponto de partida os espetáculos de proximidade, com dramaturgia própria em torno das formas populares de teatro, desenvolve projetos de investigação com uma forte ligação entre o teatro e as imagens em movimento. Na área da edição, em 2013, o coletivo criou a coleção Cadernos Hestóricos, na qual organiza e edita, em forma de livro, parte dos seus objetos de investigação. Entre a sua atividade, destaca-se ainda o projeto Officinas, uma iniciativa de formação, de curta e média duração, que serve como campo de experimentação e criação de novas formas e técnicas pedagógicas relacionadas com o teatro. A Confederação associa-se pelo segundo ano consecutivo ao Cultura em Expansão, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no Grupo Musical de Miragaia e território circundante.

TEATRO DO FRIO

O Teatro do Frio – Pesquisa Teatral do Norte é um coletivo artístico constituído em 2005 que investiga limiares e zonas de contacto entre os processos de criação teatral e a arte sonora, acústica, dança e escrita composicional, relacionando cinestesia (linguagem do corpo) e toponímia (linguagem do território). Em 2019 aceitou o convite de colaboração com o Cultura em Expansão, tendo como principal cúmplice e parceiro a Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira - Previdência / Torres. Foi também no ano passado e no âmbito do programa que apresentou o projeto King Kong, um espetáculo original e interdisciplinar, desenvolvido a partir de encontros com o território e de um desejo de investigar relações entre humano e paisagem. Nesta edição, o Teatro do Frio volta à Pasteleira, apostado em continuar o trabalho junto a moradores, vizinhos, lojistas, artistas, instituições próximas ou aproximadas em geografia e motivações, reconhecendo parceiros, e descobrindo elos, paralelismos e confluências.

SONOSCOPIA

A Sonoscopia é uma associação para a criação, produção e promoção de projetos artísticos e educativos, centrada nas áreas da música experimental, na pesquisa sonora e nos seus cruzamentos transdisciplinares. Desde a sua criação, em 2011, produziu mais de 700 eventos, criações artísticas, atividades pedagógicas e publicações, destacando-se projetos como Phonambient, INsono, Phobos - Orquestra Robótica Disfuncional e Phonopticon. Desenvolveu projetos em diferentes países europeus e em geografias tão distantes como os Estados Unidos, a Colômbia, o Chile, o Líbano, o Japão, a Tunísia ou os Emirados Árabes Unidos. Com um espaço no Porto, onde dispõe de pequenos estúdios equipados e preparados para a conceção e produção de trabalhos criativos e científicos, residências e apresentações informais, tem vindo a acolher centenas de artistas de todo o mundo. Este ano, a Sonoscopia associa-se pela primeira vez ao Cultura em Expansão como parceiros de programação e produção do programa que terá lugar na Associação de Moradores do Bairro da Bouça.

VISÕES ÚTEIS

O Visões Úteis é um projeto artístico de origem teatral com atividade em torno da criação, produção, investigação, formação e edição. Criado em 1994, tem direção artística de Ana Vitorino, Carlos Costa e João Martins. Conta hoje com mais de meia centena de trabalhos desenvolvidos em território nacional e no estrangeiro, entre espetáculos de teatro, trabalhos de performance na paisagem e com a comunidade, assim como com uma atividade profícua na publicação de livros e a criação e produção de filmes e formatos sonoros. Projeto pluridisciplinar, com uma direção partilhada e assente em metodologias de trabalho colaborativas, em 2019 o coletivo foi parceiro do Cultura em Expansão em Campanhã, freguesia com a qual tem vindo a desenvolver, desde 2007, uma relação de grande proximidade, através de criações no terreno e um particular envolvimento das comunidades e entidades locais. Em 2020 volta a juntar-se ao programa, com novas propostas e, mais uma vez, em estreita colaboração com a comunidade daquela freguesia.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL DA PASTELEIRA — PREVIDÊNCIA TORRES RUA GOMES EANES DE AZURARA, 129

ASSOCIAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS

SEXTA-FEIRA 28 FEVEREIRO 21:30





Guitarras Tó Trips Guitarras, contrabaixo e melódica Pedro V. Gonçalves

DEAD COMBO

Com uma carreira com mais de dezasseis anos, seis álbuns de originais (dez discos no total) e várias centenas de concertos por Portugal e pelo estrangeiro os DEAD COMBO apresentam-se na Associação de Moradores da Pasteleira Torres Vermelhas no âmbito da *tour* que marca o fim da sua história. O concerto assume-se, assim, como uma espécie de celebração de um percurso musical que os consagrou como uma das mais interessantes e importantes bandas do novo

panorama musical português. Dos diversos prémios nacionais, aos *tops* internacionais e à chegada a Hollywood, há muito que a dupla de Tó Trips e Pedro V. Gonçalves conquistou, com a sua sonoridade eclética e altamente reconhecível, o respeito e carinho da crítica em geral e do público. Num concerto que é um passeio pela história da banda, os Dead Combo dizem adeus em grande, acabando como começaram: os dois.



SEXTA-FEIRA 20 MARÇO 21:30

I COULD WRITE A SONG NUNO LUCAS

Sozinho em palco, Nuno Lucas apresenta o monólogo I could write a song, onde parte da afirmação do psicanalista francês Jacques Lacan, "Não falamos nada mais do que de nós próprios". O coreógrafo e performer convoca personagens que o assombraram e o assombram, explorando situações simples, por vezes anedóticas, e envolvendo o público nas suas próprias histórias. Avó, pais, namoradas, amigos, colegas de trabalho, companheiros, estranhos, todos eles fazem parte do universo deste emigrante português com residência em Paris. Mais do que declamações de memórias ou factos pessoais, I could write a song é uma chamada à autorreflexão de cada espectador, uma tentativa de criar laços de intimidade e proximidade com algo que lhe é desconhecido, usando um ritmo que se assemelha a uma canção.

Coreografia, texto e performance Nuno Lucas Coescritor e dramaturgo Frédéric Danos Desenho de som Cristián Sotomayor Desenho de luz **Bertrand Saunier** Fotografia Esther Quade Produção

Association Petit Plus Coprodução Festival Artdanthé – Théâtre de Vanves

CAMPO (Bélgica), Ménagerie de verre (França), Centre National de la Danse (França), Forum Dança (Portugal), ACCCA (Portugal) Produção executiva

e tour manaaina O Rumo do Fumo SÁBADO 04 ABRIL 11:00

PAROUE DA PASTELEIRA

MARIANA AMORIM



Texto e encenação Ricardo Alves Coreografia e interpretação Música Lufa-Lufa (Carlos Adolfo e Ricardo Rocha) Adereços Sandra Neves Figurinos Inês Mariana Moitas Voz off Ivo Bastos Coprodução Ovo Alado e Esquiva

Companhia de Dança

O espetáculo A Princesa Bruxa apresenta-se em dose dupla nesta edição do Cultura em Expansão, na Praça da Corujeira e no Parque da Pasteleira. Escrita e encenada por Ricardo Alves e coreografada e interpretada por Mariana Amorim, A Princesa Bruxa é uma peça de teatro infantil que transporta o público para um mundo de fantasia de uma princesa condenada a dançar para uma árvore até que ela floresça. Durante todo o dia, a princesa assim o faz, dançando para a árvore morta, que parece querer florir outra vez. Mas à noite tudo muda. Transformando-se em bruxa. a protagonista dança pela noite fora fazendo com que a árvore volte a murchar.







DOMINGO 03 MAIO 17:00

PARQUE DA PASTELEIRA

ARQUÉTIPO

RADAR 360





Situado entre a dança e a acrobacia contemporânea, Arquétipo é um convite à reflexão sobre o amor na sociedade atual, levado à rua pela companhia portuense Radar 360°. Transportando para o campo dramático, e para a paisagem, imagens e símbolos que acompanham o inconsciente coletivo desde a mais remota existência, Arquétipo não nos apresenta Romeu nem Julieta, mas à sua maneira assume-se como uma espécie de reescrita improvável de Shakespeare dançado. Escrita para o espaço público e apostando na singularidade e potencial das artes de rua, a peça é uma proposta deambulatória que aqui se estrutura e adensa ao longo de um percurso traçado no Parque da Pasteleira, convidando o espectador a encontrar o seu lugar ou os seus lugares, numa diluição das fronteiras entre espaço cénico e plateia.

António Franco Oliveira Bailarinos / Intérpretes Joana Martins João Santiago Maquinistas / Intérpretes Julieta Rodrigues Rui Azevedo Sonoplastia . António Franco Oliveira Samuel Coelho Cenografia Américo Castanheira Figurinos Julieta Rodrigues Coprodução Radar 360° Associação Cultural, Festival DDD OUT Corpo + Cidade, Festival Trengo, Festival Vaudeville RendezVous Apoio à criação

Direção artística

Fundação GDA

DOMINGO 17 MAIO 17:00



NAVE DANGE LAB +55 ANOS RAFAEL ALVAREZ

ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS

Criado pelo coreógrafo Rafael Alvarez, WAVE DANCE LAB +55 Anos é um projeto de formação e criação coreográfica para maiores de 55 anos. Pela primeira vez no Porto, o projeto desafia um grupo de moradores do bairro da Pasteleira a explorar e desenvolver diferentes materiais coreográficos, através de propostas de improvisação e composição e metodologias e ferramentas de criação/ interpretação em dança contemporânea. Numa exploração partilhada da individualidade, autonomia, identidade artística e criatividade de cada participante, o projeto propõe criar estruturas e partituras coreográficas simples, baseadas num vocabulário comum, com foco na forma e movimento, nas emoções e sentidos, nas leituras e metáforas desenhadas a partir do corpo. Após um período de laboratório intensivo, WAVE

DANCE LAB +55 Anos culminará com um es-

petáculo final em que todos os participantes

assumem o papel de intérpretes e bailarinos.

9

SEXTA-FEIRA 19 JUNHO 21:30

RINGUE AMBSP



A NOSSA FORMA DE VIDA UM DOCUMENTÁRIO DE PEDRO MARQUES

CINEMA AO AR LIVRE 91 min. M/6 Nesta edição do Cultura em Expansão, o cinema ao ar livre chega ao ringue desportivo da Associação de Moradores do Bairro Social da Pasteleira - Previdência / Torres com o documentário A Nossa Forma de Vida, do realizador Pedro Filipe Marques. Vencedor do Prémio para a Melhor Primeira Obra na Competição Nacional de Médias e Longas--Metragens do DocLisboa 2011, A Nossa Forma de Vida mostra o dia-a-dia do casal Armando e Maria Fernanda, lá no alto, no oitavo andar da torre azul onde vivem. O casamento entre o eterno proletário Armando e o consumismo da dona de casa Maria Fernanda sobrevive há 60 anos. Ambos partilham as suas visões como parceiros do mesmo crime, transformando o quotidiano numa breve comédia da vida, onde têm papéis ativos como comentadores sobre aquilo que um país em decadência ainda tem para lhes dar. O relato de um quotidiano que, em jeito de espelho, permite ao espectador rir de si mesmo.



Direção artística
e coreografia
Rafael Alvarez
Intérpretes
Maiores de 55 anos
da comunidade da Pasteleira
Direção técnica
e desenho de luz
Nuno Patinho
Produção e difusão
BODYBUILDERS | Rafael Alvarez



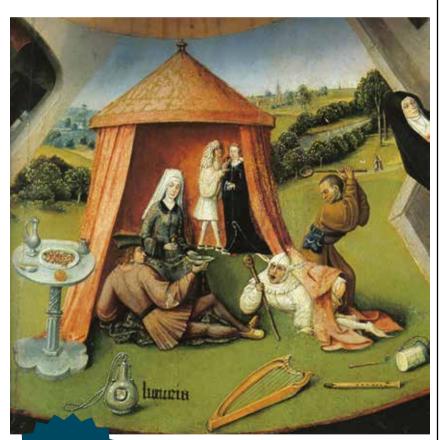
CULTURA EM EXPANSÃO 2020

SEXTA-FEIRA 10 JULHO 21:30

PAROUE DA PASTELEIRA

OS SETE PECADOS MORTAIS

PALMILHA DENTADA



MAIS INFORMAÇÃO NA PÁGINA **43**



OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

SEXTA-FEIRA **03** JULHO **21:30** QUINTA DO COVELO

QUINTA-FEIRA **09** JULHO **21:30** BAIRRO DA **BOUÇA** SÁBADO 05 SETEMBRO 17:00

PAROUE DA PASTELEIRA

THE SPETACULO PERCURSO 100 min. M/6

COZINHA(S)

CATARINA BARROS TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

·ANTÓNIO JÚLIO· ·GONÇALO AMORIM· ·JOÃO MIGUEL MOTA· ·PEDRO JOÃO· ·RAQUEL S.·



Criado pelo Teatro Experimental do Porto (TEP) e com direção artística de Catarina Barros, o projeto Cozinha(s) associa-se a diversos momentos musicais ao longo da programação do Cultura em Expansão, colocando em cena cinco criadores diferentes. Partindo de um cenário que é uma cozinha completamente funcional e móvel, Catarina Barros convida António Júlio. Goncalo Amorim, João Miguel Mota, Pedro João e Raquel S. a ocupar esse espaço, à vez, e nele criar pequenos espetáculos originais, segundo regras dispostas num guião e em resposta a estímulos estrategicamente colocados. A cada artista cabe decidir, de acordo com a sua estética, a melhor forma de potenciar a sua intervenção na cozinha. Após a apresentação das diferentes peças individuais, em diferentes datas e locais da cidade do Porto, o projeto culmina com um espetáculo único e agregador, que junta os monólogos numa verdadeira maratona de Cozinha(s), a realizar no Parque da Pasteleira.

Um projeto TEP Direção artística Catarina Barros Criadores convidados António Júlio Gonçalo Amorim João Miguel Mota Pedro João Raguel S.

O TEP é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal/ Ministério da Cultura/Direção Geral das Artes e apoiada pela Câmara Municipal do Porto. O TEP é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto.

VARIAÇÕES A PARTR DE UN CORAÇÃO QUARTETO CONTRATEMPUS



Composição Fernando Lapa Texto Eduarda Freitas Encenação Catarina Costa e Silva Intérpretes Teresa Nunes (Soprano) Crispim Luz (Clarinete) Susana Lima (Violoncelo) Brenda Vidal Hermida (Piano) Espaço cénico e figurinos Criação coletiva Desenho de luz Mariana Figueroa Produção e divulgação Tatiana Rocha Produção Quarteto Contratempus 2018

Variações a partir de um coração é uma peça para soprano, clarinete, violoncelo e piano, criada e interpretada pelo Quarteto Contratempus. endo como base a música tradicional portuguesa, sem qualquer tipo de revivalismo ou saudosismo, Variações a partir de um coração é um espetáculo plural e aberto, que coloca os timbres contrastantes dos instrumentos ao serviço da busca por novos espaços, movimentos, texturas, tempos e lugares. Celebração de um caminho artístico conjunto com mais de uma década, este concerto marca assim um retorno do quarteto às suas origens, um trabalho de variações a partir do início, do coração, sem perder o pé ou o horizonte no amanhã.

ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS

SÁBADO 17 OUTUBRO 21:30



LENA D'ÁGUA

De regresso à gravação de originais em nome próprio, a incontornável Lena d'Água apresenta o seu mais recente disco, Desalmadamente. Considerada a primeira mulher portuguesa a integrar uma banda de rock, Lena d'Água lançou-se nos Beatnicks, ainda nos anos 70, seguindo-se a fundação dos Salada de Frutas, a passagem pelos Atlântida, a interpretação de canções infantis e o sucesso a solo ainda nos anos 80. Trinta anos depois, Desalmadamente marca um regresso voltado para o futuro, com canções de Pedro da Silva Martins e arranjos e produção da responsabilidade dos músicos que ao vivo acompanham a artista. Num concerto que será uma "grande festa", a cantora percorrerá os novos temas, sem esquecer as canções mais emblemáticas do seu vasto percurso.



Guitarras e voz
Francisca Cortesão
Teclados e voz
Luís Nunes
Baixo elétrico e voz
Mariana Ricardo
Bateria
Sérgio Nascimento
Guitarras e voz
João Correia
Teclados, guitarras e voz
António Vasconcelos Dias

DOMINGO 15 NOVEMBRO 17:00

UMA GOSA LONGINOUA

TEATRO DE FERRO



OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

SÁBADO **24** OUTUBRO **21:30** SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

DOMINGO **25** OUTUBRO **17:00** AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE **MIRAGAIA**

SÁBADO **14** NOVEMBRO **21:30** AUDITÓRIO DA JUNTA DE **CAMPANHÃ**



DOMINGO 29 NOVEMBRO 17:00

OLÁ, EU SOU O PAI NATAL

TIAGO BARBOSA

Direção artística, encenação, cenografia e marionetas/esculturas Igor Gandra Composição e dispositivo sonoro

Composição e dispositivo sono Carlos Guedes

Assistência de encenação Carla Veloso

Realização plástica da cenografia e aderecos

Eduardo Mendes

Videasta Carlota Gandra

Manipulação e interpretação

Igor Gandra

Eduardo Mendes

Desenho de luz

Mariana Figueroa

Fotografia de cena Susana Neves

Produção

Carla Veloso | Teatro de Ferro

NYUAD's Innovation Studio – Universidade de Nova York

em Abu Dabi Coprodução

Teatro de Ferro e Câmara Municipal do Porto – Programa Cultura em Expansão

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura, Direção-Geral das Artes

Criação do Teatro de Ferro, Uma Coisa Longínqua relata as grandes façanhas de um grupo de objetos na procura da emancipação, de um outro lugar, de outras formas de existir. As aventuras e desventuras destas entidades enigmáticas, que são na realidade esculturas animadas, são-nos reveladas na forma de um filme rodado e projetado em tempo real. Uma história que parte do fragmento de um sonho e nos conduz pela fuga deste grupo de obras de arte das instituições e corporações poderosas em que se inseriam até uma reunião no deserto para uma busca de novas possibilidades de existência no mundo das coisas. Colocando em cena uma série de situações e cenários que transpõem para uma espécie de mundo utópico, Uma Coisa Longíngua terá apresentações no Bonfim, em Campanhã, em Miragaia e na Pasteleira.



Encenação, texto e interpretação Tiago Barbosa

Luz e som

Gonçalo Alegria

Figurino

Carlota Lagido

Assistência pontual Nuno Gil

Carlos Alves Vera Mantero

Participação especial de um

bilheteiro do local de acolhimento Residências

ZDB/NEGÓCIO,

Companhia Olga Roriz, O Rumo do Fumo.

Les Bains.

Produção

Galeria Zé dos Bois 2018

A ZDB é financiada pela Secretaria de Estado da Cultura – Direção-Geral das Artes e tem o apoio da C.M.L. Inspirado pelas experiências de personificação do Pai Natal nas animações dos centros comerciais, o encenador Tiago Barbosa decidiu brincar com o impossível, escrevendo uma mentira que troca as voltas às nossas crenças natalícias. Colocar o Pai Natal perante uma plateia adulta não é nada que não aconteça anualmente em muitas casas na noite de 24 de dezembro, quando alguém se mascara e aparece de fugida a largar presentes junto à árvore. Acreditam as crianças, mas os adultos não. Em Olá, Eu sou o Pai Natal a descrenca é banida e o Pai Natal entra pelos olhos e ouvidos de quem se senta na plateia. É mesmo ele, o Pai Natal ator, o verdadeiro, que se perdeu do Pólo Norte e de si, e a quem devemos todos os presentes.



-otografias © Igor Gandra

ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS

SEXTA-FEIRA 04 DEZEMBRO 21:30



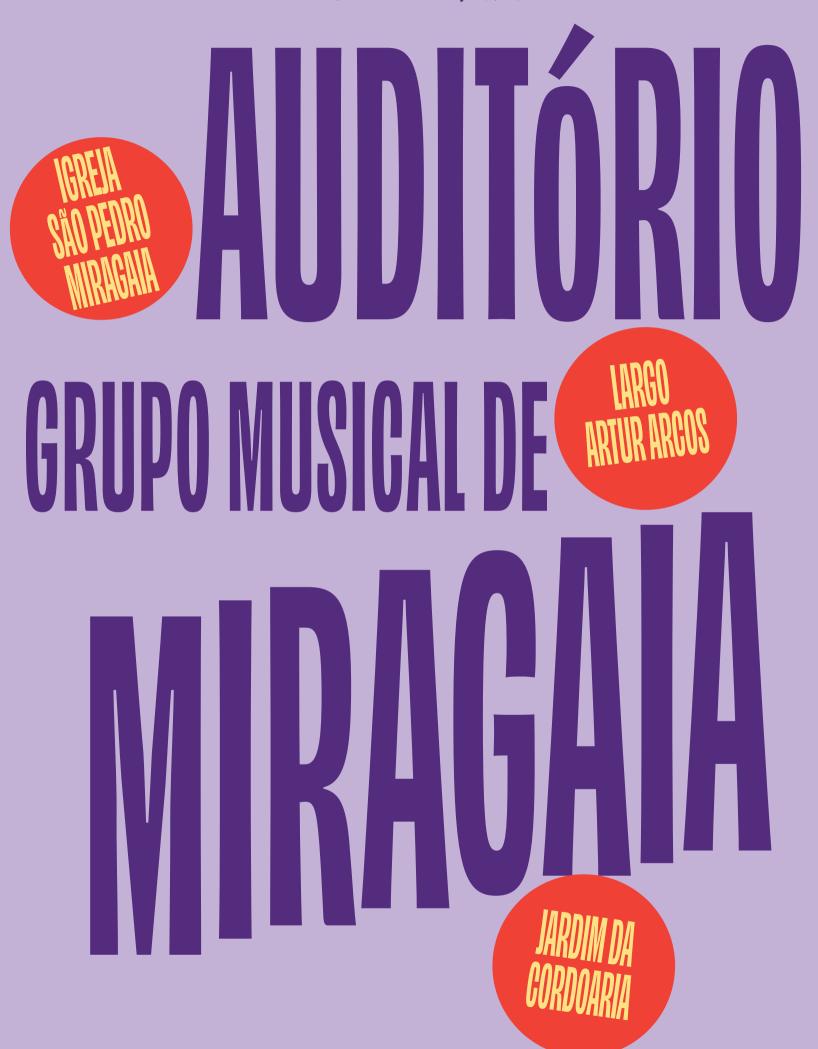


OLA ULA

Os Clã atuam no Cultura em Expansão no ano de lançamento do seu mais recente álbum de originais. Um concerto pautado pela interpretação dos temas que compõem o novo registo discográfico, que conta com canções escritas por Sérgio Godinho, Samuel Úria, Capicua, Carlos Tê e Arnaldo Antunes e músicas compostas por Hélder Goncalves. De fora não vão ficar temas incontornáveis que fazem parte da história da banda e de todos nós. Vinte e oito anos após a sua formação, os Clã destacam-se como uma referência incontestável da música pop/rock nacional, com um percurso marcado pela exploração constante de novas abordagens na composição de canções e por mais de uma dezena de discos gravados, entre parcerias artísticas que não se esgotam em território nacional e colaborações que se estendem a outros universos artísticos como o teatro e o cinema.



Voz Manuela Azevedo Guitarra e voz Hélder Gonçalves Teclados e voz Miguel Ferreira Teclados Pedro Biscaia Baixo Pedro Santos Bateria Pedro Oliveira Desenho de som Nelson Carvalho Desenho de Luz Wilma Moutinho Desenho cénico Victor Hugo Pontes Figurinos Cristina Cunha e Victor Hugo Pontes RUA ARMÉNIA, 10/18



SÁBADO 07 MARÇO 21:30

IGREJA S. PEDRO DE MIRAGAIA

LULA PENA

MÚSICA 60 min. M/6

Cantora, guitarrista, compositora e intérprete, Lula Pena é uma das mais entusiasmantes figuras musicais da atualidade em Portugal. Com uma fascinante abordagem à canção popular global, a sua singular expressão artística abraça diferentes tradições de música, som e poesia. Na Igreja S. Pedro de Miragaia apresenta o seu novo disco Archivo Pittoresco, lançado internacionalmente em 2019, onde compôs e justapôs um reportório que aprimorou ao longo do tempo, num estilo muito próprio que integra diversas musicalidades e línguas. Com letras e poemas de escritores como Manos Hadjidakis, Violeta Parra, o surrealista belga Scutenaire, e da sua própria autoria, Lula canta em português, francês, inglês, espanhol, grego e italiano procurando uma "tradição à escala universal".



Fotografia © Bud

Voz e guitarra Lula Pena SÁBADO 14 MARÇO 21:30



COLECÇÃO DE AMANTES RAQUEL ANDRÉ

Colecção de Amantes é o espetáculo de apresentação de uma das muitas coleções da artista e colecionadora de coisas raras, Raquel André. Depois de espectadores, colecionadores e artistas, esta nova coleção contava, até junho de 2019, com 237 amantes, de todas as nacionalidades, géneros e idades, que, em diferentes partes do mundo, aceitaram encontrar-se com a artista em apartamentos desconhecidos para ambos e construir uma intimidade ficcionada e capturada pela memória e por fotografias. Na era do e-mail, Facebook, Instagram, Tinder e Grinder, Colecção de Amantes é uma reflexão sobre a intimidade explorada de um para um, onde tudo é real, mas também ficcionado. Colecionadora obcecada, Raquel André traz agora ao palco do Auditório do Grupo Musical de Miragaia os encontros guardados nesta sua coleção tão peculiar, efémera e infinita.



Criação António Pedro Lopes Bernardo de Almeida Raquel André

noiserv

Desenho de luz Rui Monteiro

Adaptação de luz e direção técnica em tour

Cárin Geada

Desenho de som João Neves

Produção

Missanga Coprodução

> Teatro Nacional D.Maria II (PT) e TEMPO Festival das Artes (BRA)

Apoios

Apoio Pontual 2015 – República Portuguesa – Cultura / Direção Geral das Artes, Fundação GDA, Fundação Calouste Gulbenkian, FLAD e apap-Performing Europe 2020 – projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia SÁBADO 28 MARÇO 21:30

TENSHÔ BENIKO TANAKA

Direção, criação artística, cenário e marionetas
Beniko Tanaka
Texto
Beniko Tanaka
Narração (em gravação)
Susana Travassos
Música Original
Tetsuro Naito (tambor Taiko) e
Tomoko Takeda (flauta Shinobue)
Edição de Imagem
Miguel Falcato
Entidade promotora
e produção executiva
LARGO Residências

Tenshô é o nome do teatro de sombras criado pela artista plástica Beniko Tanaka com inspiração no livro Do Japão para o Alentejo de Tiago Salgueiro. Através da manipulação ao vivo de marionetas japonesas, a peça traz ao público um relato animado daquele que foi um verdadeiro choque de culturas. Após longas viagens, os primeiros portugueses a chegar ao Japão desembarcam em plena época dos Samurais, seguindo-se uma epopeia épica, que trouxe até à Europa os primeiros representantes do Japão em 1584 e os primeiros cristãos japoneses a Lisboa. Numa viagem que tinha como objetivo um encontro com o Papa, em Roma, os jovens nipónicos acabariam por passar em Portugal, onde aprenderam a falar português, a tocar instrumentos musicais, dançaram com nobres e começaram a comunicar de forma ocidentalizada. É esta jornada repleta de emoções e aventuras que dá origem ao espetáculo de Tanaka.





SÁBADO 18 ABRIL 21:30



KRAKE & ADOLFO LUXÚRIA CANIBAL

Krake e Adolfo Luxúria Canibal decidiram unir esforços e o resultado é um espetáculo sonoro pós-apocalíptico que se aproxima do registo cinematográfico. Às percussões negras e experimentais de Pedro Oliveira ou Krake, conhecido por projetos como peixe:avião ou Dear Telephone, junta-se a voz cavernosa e soturna do mítico vocalista dos Mão Morta, que interpreta histórias sobre gente comum da sua autoria, através de meticulosos detalhes e desvios narrativos que enriquecem o efeito final diante do público. O projeto, que nasceu ainda em 2018, foi apresentado pela primeira vez na edição de 2019 do festival Zigurfest, em Lamego. No Cultura em Expansão, Krake e Adolfo Luxúria Canibal apresentam-se para uma aparição intensa e, possivelmente, rara.

Textos e voz
Adolfo Luxúria Canibal
Música, bateria e eletrónica
Kraka



DOMINGO 24 MAIO 17:00

THE ARCHAIC, LOOKING OUT, THE NIGHT KNIGHT

VÂNIA ROVISCO

Conceito, interpretação, cenário e luz Vânia Rovisco
Composições sonoras Jochen Arbeit Stupid Green Gordon Monahan Marcus Rovisco
Edição e operação de som Marcus Rovisco



A artista visual e performativa Vânia Rovisco apresenta no Cultura em Expansão o solo The Archaic, Looking Out, The Night Knight, estreado em 2013, e agora adaptado ao Auditório do Grupo Musical de Miragaia. Num cruzamento entre as suas aptidões enquanto intérprete de dança contemporânea e as experiências em galerias de arte com a criação de instalações ao vivo, desenvolvidas ao longo de um percurso que conta quase com duas décadas, The Archaic, Looking Out, The Night Knight reorganiza-se aqui em função da morfologia arquitetónica deste espaço quase centenário, potenciando perspetivas e revelando novas texturas, profundidades e dimensões. Uma relação com o espaço, em que os elementos presentes se tornam o suporte de comunicação de um espetáculo onde movimento, corpo, plasticidade e imagem se fundem.



SEXTA-FEIRA 05 JUNHO 21:30

VON GALHAU!



Von Calhau! são Marta Ângela e João Alves, uma dupla de artistas portuenses com um vasto trabalho de colaboração nas áreas da música e das artes visuais, e que se apresentam agora no Cultura em Expansão para musicar ao vivo o filme mudo O Homem Que Ri (1928), do realizador Paul Leni. Adaptação para cinema do romance homónimo de Victor Hugo, O Homem Que Ri narra uma história de amor improvável entre dois marginais: Gwynplaine (Conrad Veidt), cuja face mutilada o obriga a rir eternamente e Dea (Mary Philbin), uma cega. O melodrama, com elementos claros do Expressionimo Alemão, segue as aventuras das duas personagens, desde a companhia de circo que os acolhe até à grande fuga para o novo mundo, e ganha uma nova vida através da produção de efeitos sonoros ao vivo levada a cabo por Von Calhau!.

Instrumentos e voz Von Calhau!



SÁBADO 11 JULHO 17:00

LARGO DE ARTUR ARCOS



COZINHA(S)



CATARINA BARROS & TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

KUSSONDULOLA SYSTEMA DE SON & CONVIDADOS



25 anos depois do lançamento de Tá-se bem, o álbum que transformou os Kussondulola na banda de reggae mais popular de Portugal, o líder do grupo, Janelo Axiluanda, estreia-se no Cultura em Expansão, com Kussondulola Systema de Som acompanhado de quatro convidados. Num cenário de interação e partilha permanente com o público, ao lado de Janelo, Selecta Nagga Fire, Man Cris, Marcus Harris e Ras No assumem os comandos desta festa em torno da música de Kussondulola, que pretende ser uma celebração dos 30 anos de carreira da banda, marcados pelo lançamento de vários álbuns e temas intemporais como Dançam no Huambo ou Perigosa.



Voz Janelo Axiluanda Marcus Harris Kabinda Cris Selecta Nagga Fire Porta Estandarte Ras No SEXTA-FEIRA 04 SETEMBRO 21:30

JARDIM DA CORDOARIA

SIWAR RICARDO MARTINS & BANDA MARCIAL

DA FOZ



Com bandas como Lobster, Papaya, Jibóia ou Pop Dell'Arte entre a vasta lista de projetos e colaborações que compõem o seu percurso artístico, o baterista Ricardo Martins é hoje uma referência entre os mais atentos ao panorama da música portuguesa da atualidade. Apresenta-se agora no Cultura em Expansão para uma residência em torno do projeto colaborativo SILVAR, desenvolvido e apresentado pela primeira vez no âmbito do festival A Porta, em Leiria, e adaptado, desta vez, a uma colaboração com a centenária Banda Marcial da Foz do Douro. Ricardo Martins assume, assim, a liderança deste projeto de exploração rítmica e criação musical, que termina num espetáculo de percussão interpretado por si e por todos os intervenientes da residência, numa materialização, em bruto, das ideias e sons que lhe povoam a cabeça.

Direção do projeto, composição e orquestração Ricardo Martins



rafia © José Caldeira

SEXTA-FEIRA 18 SETEMBRO 21:30



PALCO ANA RITA TEODORO

Palco, da coreógrafa e bailarina Ana Rita Teodoro, é uma peça de homenagem ao joelho, que faz parte do conjunto de pequenas peças dedicadas a uma parte do corpo da sua coleção Delirar a Anatomia. Pondo em cena dois intérpretes, numa combinação de corpos, o espetáculo é um convite expresso à reflexão contemplativa sobre a função do joelho, explorando o alcance desta articulação na entrada e saída no espaço. Através do caminhar, o joelho permite alcançar o mundo e o outro. Através do saltar, o joelho permite, de alguma forma, voar. Através do ajoelhar, o joelho permite observar outros mundos. O joelho, visto através da dança, como uma porta de entrada para novos alcances e a possibilidade de uma transformação tanto íntima quanto coletiva do corpo.

> DANGA 40 min. M/6

Interpretação João dos Santos Martins Daniel Pizamialio Produção executiva Associação Parasita Desenho de luz Jean-Michel Drix Som Arnaud de la Celle Residências Artísticas CND (Centre National de Danse. Pantin). Polo Cultural das Gaivotas (Lisboa), Espaço do Tempo (Montemor), Incubadora das Artes (Santarém). Mala Voadora (Porto). Alkantara (Lisboa), Artistas Unidos (Lisboa), REAL (Lisboa) Coprodução e apoio à criação Teatro Rivoli (Porto), Teatro Sá da Bandeira (Santarém), Fundação GDA, CND (Centre National

Conceção coreográfica

Ana Rita Teodoro

de Danse, Pantin)

SÁBADO 26 SETEMBRO 11:00

MUITA TRALHA POUCA TRALHA

CATARINA REQUEIJO



Direção artística
Catarina Requeijo
Texto original
Catarina Requeijo
Inês Barahona
Conceção plástica
Maria João Castelo
Interpretação
Catarina Requeijo
Assistência de encenação
Victor Yovani
Coprodução
Teatro Maria Matos,
Formiga Atómica
Associacão Cultural



Muita Tralha, Pouca Tralha, a divertida peça de Catarina Requeijo, centra-se na árdua tarefa de escolher e acompanha o casal Odete e Alfredo na decisão de ir ver a sua sobrinha Manela participar numa corrida de automóveis. Antes da viagem é preciso preparar a bagagem. E escolher não é fácil, sobretudo em viagem. Afinal de contas, há sempre alguma coisa que nos pode fazer falta. Quem nunca teve vontade de levar a casa toda? É aqui que os problemas começam. Levam o quê? Pouca tralha? Muita tralha? Apenas o essencial? Estas decisões difíceis podem complicar o início da viagem. Mas será só o início? É o que vamos descobrir, no Auditório do Grupo Musical de Miragaia e na Casa d'Artes do Bonfim.

SÁBADO 10 OUTUBRO 21:30



MIRAMAR FRANKIE CHAVEZ & PEIXE

MIRAMAR é o nome do projeto que une Peixe e Frankie Chavez em torno do trabalho e paixão comum pela guitarra. Ao vivo, apresentam-se com imagens manipuladas em tempo real, num concerto-filme que nasce da inspiração mútua que ambos os universos (música e imagem) proporcionam. Com uma carreira de mais de duas décadas, Peixe conta hoje com uma longa e rica viagem, feita de colaborações e com passagem pelos Pluto, Zelig, para além dos míticos Ornatos Violeta. Já Frankie Chavez, inspirado pela folk, blues e o mais clássico rock, tem-se afirmado como um dos mais estimulantes músicos da sua geração. Juntos, em MIRA-MAR, dão corpo a uma música que é rica, mas não excessiva, que é coerente, mas não repetitiva, levando mais longe o som das cordas, com ou sem eletricidade, mas sempre como se os dois fossem um só.

Frankie Chavez & Peixe



DOMINGO 25 OUTUBRO 17:00

UMA COISA LONGÍNOUA

TEATRO DE FERRO



0,000 @ 090000





OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

SÁBADO **24** OUTUBRO **21:30** SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

SÁBADO 14 NOVEMBRO 21:30 AUDITÓRIO JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

DOMINGO 15 NOVEMBRO 17:00 ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS

A 22 NOVEMBRO 21:30 MENORIO DI SE CONFEDERAÇÃO



Um espetáculo Tânia Dinis & Confederação Pesquisa Miguel Ramos Rosário Melo Tânia Dinis Interpretação Tânia Dinis e alguns miragaienses Captação vídeo e áudio Tânia Dinis Assistência vídeo Ricardo Soares Masterização áudio e ambientes sonoros Filipe Fernandes

Fotografia documental Rosário Melo Desenho de luz Miguel Ângelo Carneiro Design Maria João Macedo Direção de comunicação Ana Coelho Coordenação de produção Rosário Melo Coprodução Cultura em Expansão / CMP Produção Confederação - colectivo de investigação teatral Apoio Grupo Musical de Miragaia



Memoratório é uma viagem pelo quase centenário Grupo Musical de Miragaia, desenvolvida especificamente para esta edição do Cultura em Expansão. De onde e para onde vai esta associação nascida a 1 de janeiro de 1926, ano da instauração da Censura em Portugal e da Revolução de Maio comandada pelo general Gomes da Costa? Foi esta a questão que levou a criadora Tânia Dinis e o coletivo de investigação teatral Confederação a empreender uma (re)visita aos arquivos coletivos e pessoais daqueles que fizeram as estórias deste grupo quase centenário. O resultado? Uma mostra documental que assume o formato de espetáculo, uma verdadeira viagem por uma memória, uma cultura, um património, um certo jeito de estar, refletido no ato íntimo da partilha por parte daqueles que foram desenhando este mapa sensível ao longo de quase um século.



AUDITÓRIO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA

SÁBADO 28 NOVEMBRO 21:30

GUANGHE

THE LEGENDARY TIGERMAN & PEDRO MAIA



Guanche é um cine-concerto que junta em palco Paulo Furtado (The Legendary Tigerman), a atriz Íris Cayatte e o realizador Pedro Maia, com base no filme homónimo que retrata uma viagem que começa no alto dos picos montanhosos da Ilha da Madeira e termina no Oceano Atlântico. Com manipulação de imagem ao vivo por Pedro Maia, Guanche conta com a intervenção de Íris Cayatte enquanto narradora de uma realidade paralela e complementar, e Paulo Furtado na criação de uma sonoridade única, recorrendo ao uso de instrumentos tradicionais madeirenses como a viola de arame, que manipula através de sintetizadores modulares. Este poderoso espetáculo foi buscar o seu nome à história do povo Guanche, originário das Canárias, símbolo de resistência heróica à ocupação europeia das ilhas.





Live cinema
Pedro Maia
Guitarra de arame,
sintetizadores modulares
Paulo Furtado
Spoken word
İris Cayatte
Engenheiro de som
Guilherme Gonçalves

RUA FERREIRA DOS SANTOS, 57 MIRA FORUM SEXTA-FEIRA 06 MARÇO 21:30

A DANÇA DA MINHA HISTÓRIA

MIGUEL PEREIRA

A Dança da Minha História, de Miguel Pereira, foi criada no contexto do ciclo de palestras A Minha História da Dança. Afastando-se da lógica retórica em que a palestra facilmente poderia cair, o coreógrafo, performer e bailarino sobe ao palco do Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã para explorar a temporalidade e a sua cronologia, não necessariamente lineares, num percurso guiado pelas memórias afetivas onde apresenta materiais, movimentos e situações que maioritariamente fogem do foco habitual de visibilidade do circuito dos espetáculos. As pessoas que habitam o corpo do artista através dos seus aquecimentos, um episódio acontecido numa audição para Pina Bausch, ou uma pequena performance realizada no início da vida artística são alguns dos elementos que constroem o corpo desta história e desta dança.



otografia © Jorge Gon



Criação e interpretação Miguel Pereira Espetáculo criado a partir do ciclo de palestras A minha História da Dança Coprodução O Rumo do Fumo e Fórum Dança Difusão O Rumo do Fumo DOMINGO 05 ABRIL 11:00

PRAÇA DA CORUJEIRA

PRINCESA BRUXA

MARIANA AMORIM



O espetáculo A Princesa Bruxa apresenta-se em dose dupla nesta edição do Cultura em Expansão, na Praça da Corujeira e no Parque da Pasteleira. Escrita e encenada por Ricardo Alves e coreografada e interpretada por Mariana Amorim, A Princesa Bruxa é uma peça de teatro infantil que transporta o público para um mundo de fantasia de uma princesa condenada a dançar para uma árvore até que ela floresça. Durante todo o dia, a princesa assim o faz, dançando para a árvore morta, que parece querer florir outra vez. Mas à noite tudo muda. Transformando-se em bruxa, a protagonista dança pela noite fora fazendo com que a árvore volte a murchar.

JEATRI 35 min. M/6

Texto e encenação Ricardo Alves Coreografia e interpretação Mariana Amorim Música Lufa-Lufa (Carlos Adolfo e Ricardo Rocha) Aderecos Sandra Neves Figurinos Inês Mariana Moitas Voz off Ivo Bastos Coprodução Ovo Alado e Esquiva Companhia de Dança

DOMINGO 19 ABRIL 17:00

QUINTA DE VILA MEÃ

SOPA DE PEDRA

Sopa de Pedra é um coletivo vocal feminino dedicado ao canto a capella de canções de raiz tradicional, nascido no Porto pelas mãos de um grupo de jovens com diferentes origens. Atraídas pela riqueza melódica e harmónica da música tradicional portuguesa, assim como a sua capacidade de juntar gentes e traduzir o modo de viver de um povo, avivam-lhe a frescura e atualizam-na, com rigor artístico, através de novas harmonizações e arranjos, facetas e vozes, numa reinvenção a cada interpretação. Não descurando temas originais e música tradicional de países além fronteiras, trazem à Associação Movimento Terra Solta, em Campanhã, um repertório que pode ir dos cânticos mirandeses de Trás-os-Montes às baladas açorianas, das cantigas de adufeiras da Beira Baixa ao cante alentejano, havendo espaço para cantautores como Zeca Afonso, José Mário Branco, João Loio ou Amélia Muge.

ozes
Benedita Vasquez
Inês Campos
Inês Melo
Maria Vasquez
Mariana Gil
Rita Costa
Rita Sá
Sara Yasmine



otografia © Samuel But

ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO TERRA SOLTA R. DR. MAURÍCIÓ ESTÉVES PEREIRA PINTO, CAMPANHÃ SÁBADO 02 MAIO 17:00

PRAÇA DA CORUJEIRA



ARQUÉTIPO RADAR 360

Situado entre a dança e a acrobacia contemporânea, Arquétipo é um convite à reflexão sobre o amor na sociedade atual. levado à rua pela companhia portuense Radar 360°. Transportando para o campo dramático, e para a paisagem, imagens e símbolos que acompanham o inconsciente coletivo desde a mais remota existência, Arquétipo não nos apresenta Romeu nem Julieta, mas à sua maneira assume-se como uma espécie de reescrita improvável de Shakespeare dançado. Escrita para o espaço público e apostando na singularidade e potencial das artes de rua, a peça é uma proposta deambulatória que aqui se estrutura e adensa ao longo de um percurso traçado na Praça da Corujeira, convidando o espectador a encontrar o seu lugar ou os seus lugares, numa diluição das fronteiras entre espaço cénico e plateia.



Bailarinos / Intérpretes Joana Martins João Santiago Maguinistas / Intérpretes Julieta Rodrigues Rui Azevedo Sonoplastia António Franco Oliveira Samuel Coelho Cenografia Américo Castanheira **Figurinos** Julieta Rodrigues Coprodução Radar 360° Associação Cultural, Festival DDD OUT Corpo + Cidade, Festival Trengo, Festival Vaudeville RendezVous

Direção artística António Franco Oliveira

Apoio à criação Fundação GDA SÁBADO 16 MAIO 20:30



COZINHA



CATARINA BARROS & TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

TRES TRES TRES TIGRES



AUDITÓRIO JUNTA DE **CAMPANHÃ**



SÁBADO 06 JUNHO 21:30

AND SO?... THE END!

MARIANA TENGNER BARROS

Direção artística
e interpretação
Mariana Tengner Barros
Assistência à criação
Elizabete Francisca
Direção técnica
e desenho de luz
Nuno Patinho
Figurino
António Mv
Produção executiva
A Bela Associação
Coprodução

Através da exploração do movimento, Mariana Tengner Barros apresenta um espetáculo que é uma crítica aos excessos de um aparente entretenimento que ataca a cultura. Criado pela coreógrafa, bailarina e performer, And So?... The end! é um solo de dança contemporânea embalado pela exploração de uma ideia: "ser brilhante". A partir de diferentes associações e definições figurativas e literais, a artista constrói e interpreta uma personagem que é também uma encenação, uma capa, um figurino e um símbolo de um mundo espetacular, mas também dos seus reversos: a falha, a decadência, os desejos e expectativas destruídas, as ilusões, a parte negra e oculta, e o fim que atormenta para sempre a sociedade do espetáculo.

Autores de alguma da música mais intemporal que conhecemos, os Três Tristes Tigres apresentam o seu novo disco, Mínima Luz, no Auditório da Junta de Campanhã. Da palavra cantada à dita, dos projetos a solo à continuidade de colaboração em Osso Vaidoso, Ana Deus e Alexandre Soares são, por mérito próprio, dois dos mais criativos autores nacionais da última década, na música e nos seus cruzamentos com a dança, o teatro ou a literatura. Alheio a saudosismos ou repetições, o regresso dos Três Tristes Tigres à criação de originais, após uma pausa de dezassete anos, mostra-nos um caminho de reinvenção musical que dá enquadramento à poesia de Regina Guimarães, Langston Hughes, William Blake e Luca Argel. Neste concerto, a dupla faz-se acompanhar em palco por Miguel Ferreira (teclados/programações), João Pedro Coimbra (percussão e sampler) e Rui Martelo (baixo), atuando depois do Teatro Experimental do Porto apresentar o primeiro dos cinco solos de teatro da sua nova criação Cozinha(s).

MÚSICA 60 min. M/6

Voz Ana Deus Guitarras e harmónica Alexandre Soares Teclados e programações Miguel Ferreira Percussão e sampler João Pedro Coimbra Baixo Rui Martelo



DOMINGO 21 JUNHO 16:00





CATARINA BARROS & TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

TAINA FEST LOVERS & LOLLYPOPS

A editora, produtora e promotora Lovers & Lollypops junta-se ao Cultura em Expansão com um evento que é, na realidade, uma festa. Chama-se Taina Fest e já correu diferentes espaços entre Porto, Lisboa e Barcelos. Tradução portuguesa de carpe diem, o Taina Fest pretende ser uma ode ao essencial, uma verdadeira volúpia de sensações ao alcance de todos, prolongando esse desígnio bem português de juntar pessoas à volta de uma mesa de comida e bebida, com som harmonioso. Em mês de arraiais, o Taina Fest ocupa assim a Quinta de Vila Meã, com um cardápio musical de luxo que inclui a cantora e compositora brasileira Maria Beraldo, do músico Jibóia, a Orquestra Comunitária Mundo em Campanhã ao lado do talento dos amadores mais destemidos numa espécie de karaoke ao desafio e, ainda, o DJ set de Ghetthoven. A comida e a bebida serão da responsabilidade da Associação Movimento Terra Solta, sem que falte espaço para mais um solo do projeto Cozinha(s) do Teatro Experimental do Porto.



Maria Beraldo Jibóia Orquestra Comunitária Mundo em Campanhã vs Karaoke ao Desafio Ghetthoven (DJ set)



ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO TERRA SOLTA R. DR. MAURÍCIÓ ESTÉVES PEREIRA PINTO, CAMPANHÃ DOMINGO 05 JULHO 17:00

PARQUE ORIENTAL DO PORTO

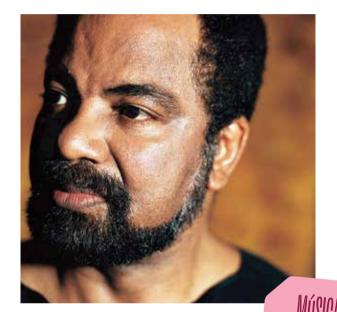


COZINHA



CATARINA BARROS & TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

+



BONGA

Voz, congas e dikanza Bonga Guitarra acústica Betinho Feijó Acordeão e flauta Ciro Lopes Baixo elétrico Hernani Lagrosse Bateria Djipson Bailarina Joana Kalunga Ícone vivo da cultura angolana, Bonga vem ao Cultura em Expansão para um concerto que é também uma celebração de quase meio século como referência no semba, música de onde partiu como compositor e vocalista para edificar um património cultural e político fundamental na história de Angola e da diáspora africana lusófona. Da gravação de Angola 72, o seu incontornável disco de estreia, aos dias de hoje, Bonga pisou alguns dos principais palcos do mundo, arrecadou distinções institucionais e diplomáticas internacionais mas, acima de tudo, ganhou o respeito e o afeto de um público intergeracional vasto que continua a segui-lo, ouvi-lo e dançá-lo. Ao vivo, faz-se acompanhar de uma banda com guitarrista, baixista, acordeonista, flautista e baterista, onde com carisma posiciona a voz e o toque das congas e da dikanza. Um concerto que é uma verdadeira festa e tem lugar no Parque Oriental, após uma breve atuação do Teatro Experimental do Porto, no âmbito do seu projeto Cozinha(s).

SEXTA-FEIRA 17 JULHO 21:30

SEXTA-FEIRA 28 AGOSTO 21:30

SEXTA-FEIRA 25 SETEMBRO 21:30

CAMPANHA É A MINHA CASA





Campanhã é a minha casa é um projeto colaborativo que pretende aproximar a freguesia de Campanhã ao grande ecrã. Sem sala de cinema ou registo de presença num filme emblemático da história do Cinema Português, o projeto transforma três espaços menos convencionais em verdadeiras salas de estar, gigantes mas acolhedoras, onde serão apresentadas três sessões de cinema especiais. Campanhã é a minha casa é um convite a uma construção coletiva, onde todos estão convidados a entrar e também a participar. Para isso, os moradores da freguesia serão também desafiados a partilharem as suas coleções de filmes e registos de família, retratos de intimidade e da vida real, que servirão de base à realização de três curtas metragens, por parte dos realizadores Cláudia Varejão, Edgar Pera e Sónia Amen, que serão apresentadas no início de cada sessão.



AUDITÓRIO JUNTA DE **CAMPANHÃ**

SEXTA-FEIRA 09 OUTUBRO 21:30

TALVEZ ELA PUDESSE DANÇAR PRIMEIRO E PENSAR DEPOIS





Vera Mantero, nome central da Nova Dança Portuguesa, estreia-se no Cultura em Expansão com dois dos solos que marcam uma carreira com mais de três décadas. Criado em 1991, Talvez ela pudesse dançar primeiro e pensar depois assinala o encontro da criadora e intérprete com a sua identidade de movimento, presença em cena e escolha de elementos de criação e atuação. Já Olympia, performance sobre o uso do corpo pela cultura do poder, está para além da dança, mostrando-se também como a história da rebeldia dos corpos e a denúncia da relação mercantil da arte com o dinheiro. Em ambos, a bailarina e coreógrafa afirma a interdisciplinaridade do seu trabalho, roubando, desconstruindo e usando o que necessita para que a sua dança seja total.

Conceção e interpretação Vera Mantero Cenografia André Lepecki Música Thelonius Monk. "RUBY, MY DEAR" Produção Pós d'Arte, 1991 Desenho original de luz João Paulo Xavier Adaptação e operação de luz Hugo Coelho / Aldeia da Luz

Olympia

Itinerância O Rumo do Fumo

Conceção e interpretação Vera Mantero Desenho original de luz João Paulo Xavier Adaptação e operação de luz Hugo Coelho Texto Jean Dubuffet Música

Pigmeus Baka, Camarões Itinerância O Rumo do Fumo

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura I DGArtes – Direção Geral das Artes

SEXTA-FEIRA 16 OUTUBRO 19:00

CASA DAS GLICÍNIAS

DOMINGO 18 OUTUBRO 16:00

AUDITÓRIO JUNTA DE CAMPANHÃ

ENCONTRO DE VOZES EM CIGANO CANTO MARGARIDA MESTRE

EM COCRIAÇÃO COM A COMUNIDADE CIGANA DOS BAIRROS CONTUMIL / LAGARTEIRO





Direção do projeto, orquestração e orientação do grupo de vozes Margarida Mestre Elementos da comunidade dos bairros de Contumil/ Lagarteiro

Brado - Encontro de vozes em cigano canto resulta do trabalho de criação colaborativa entre a performer e criadora Margarida Mestre, que tem desenvolvido um trabalho em torno do corpo e voz, e a comunidade cigana dos bairros Contumil/Lagarteiro. Um espetáculo que parte do Canto Cigano e tem neste o seu foco, mas que resulta em novas composições, ao imprimir à tradição conjugações inesperadas, jogos de harmonia, novas dinâmicas e suspensões de pormenores. Fazendo eco e dando lugar a vozes que penetram espaços deixados vazios, Brado torna-as mais amplas e audíveis a espectadores não habituais, devolvendo a essas comunidades a escuta da sua identidade, que aqui se torna protagonista. Com orientação e orquestração a cargo de Margarida Mestre, Brado é interpretado, com clamor, pelos elementos que estão na base da sua criação, e tem data dupla de apresentação no Cultura em Expansão.

CASA DAS GLICÍNIAS - RUA DE CONTUMIL, 107

AUDITÓRIO JUNTA DE CAMPANHÃ

SÁBADO 14 NOVEMBRO 21:30

UMA COISA LONGÍNQUA

TEATRO DE FERRO







OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

SÁBADO **24** OUTUBRO **21:30** JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

DOMINGO **25** OUTUBRO **17:00** AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE **MIRAGAIA**

DOMINGO **15** NOVEMBRO **17:00** ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS SÁBADO 21 NOVEMBRO 21:30

MIRA FORUM



MUDRA MARCO FRANCO



Piano Marco Franco Com um vasto passado no rock e no jazz, Marco Franco é hoje um nome familiar no imaginário pop português. Nesta edição do Cultura em Expansão apresentará Mudra, o seu primeiro álbum a solo no piano, que marca um desvio num caminho como percussionista em projetos como Montanhas Azuis, Mikado Lab, Peste e Sida e colaborações com Dead Combo, Carlos Bica e Memória de Peixe, e aponta para um futuro sedimentado num contexto mais erudito, mas que melhor narra a sua procura por um amor universal. Autodidata nas teclas, ao piano Marco Franco canaliza, entre cadências melódicas de uma alegria cândida e progressões melancólicas, o melhor que se pode ouvir de compositores como Satie e Bartok, numa sonoridade própria partilhada com os seus ouvintes.

34

AUDITÓRIO JUNTA DE **CAMPANHÃ**

DOMINGO 06 DEZEMBRO 17:00

CORTES DO PORTO

RUI CATALÃO



Inspirado pelas cortes portuguesas da Idade Média, o encenador Rui Catalão apresenta no Cultura em Expansão Cortes do Porto, uma residência que pretende envolver diferentes comunidades na discussão e criação de projetos de interesse coletivo, explorando histórias, costumes, tradições e a convivência citadina em contexto de bairro. Divididas em grupos, cada comunidade é desafiada a

desenvolver, durante 2020, dinâmicas de trabalho autónomas e um projeto que dê resposta aos seus interesses, ambições e necessidades, e que envolva a participação dos restantes grupos/comunidades. A residência culmina com a realização de um espetáculo encenado, que junta todos os grupos de participantes na apresentação e discussão das propostas trabalhadas.

Autoria e encenação
Rui Catalão com
participantes locais
Luzes
João Chicó
Produção
[PI] Produções Independentes
Coprodução
Cultura em Expansão/CMP



RUA DOS BURGÃES, 345

ASSOCIAÇÃO HADOURA DE LA COMPANSA DELA COMPANSA DEL COMPANSA DE LA DE MORADORES DA

SÁBADO 25 ABRIL 17:00

JP SIMOES & AMIGOS

CANÇÕES DE JOSÉ MÁRIO BRANCO E OUTRAS CANTIGAS DE ABRIL

Cantor, compositor, letrista, contista e dramaturgo, JP Simões tem um percurso musical com mais de duas décadas, em que passou pelos Pop Dell'Arte, fundou os Belle Chase Hotel e o Quinteto Tati, para finalmente se aventurar a solo e em colaboração com diversos outros compositores. A preparar um novo disco que verá a luz do dia em breve, o autor apresenta-se no Cultura em Expansão para um espetáculo especial de celebração da Revolução dos Cravos. Para além de músicas de sua autoria, JP Simões, que se fará acompanhar de uma banda criada para a ocasião, irá ainda explorar outras cantigas, de Abril e não só, destacando-se uma sentida homenagem a José Mário Branco.





Voz e guitarras JP Simões Guitarras e baixo Nuno Ferreira Percussão e programações Márcio Pinto SEXTA-FEIRA 22 MAIO 21:30



COZINHA(S)



CATARINA BARROS & TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

MARY OCHER





Com um trabalho apaixonado, descomprometido e cru, Mary Ocher tem vindo a afirmar-se pela singularidade com que percorre a folk tradicional e o garage dos anos 60, as vozes etéreas e os sintetizadores abstratos, a pop-experimental e os ritmos africanos e sul-americanos. Assente numa postura provocatória, a música desta compositora, intérprete, poeta e artista visual, insurge-se contra a corrente social, lidando com temas como a autoridade, a identidade e o conflito. Com quatro álbuns e uma antologia de gravações caseiras, dois ep's e duas coletâneas de remisturas, Mary Ocher conta com um leque de colaborações que incluem nomes como o guru do rock psicadélico King Khan e Joachim Irmler dos Faust.



JUNHO - JULHO

ATLAS DE INSTRUMENTOS UTÓPICOS

GRUPO OPERÁRIO DO RUÍDO

O Grupo Operário do Ruído é um projeto de criação colaborativa de música, criado pela Sonoscopia ao longo de 2020, aberto à participação de todos, fazendo uso de instrumentos musicais insólitos, aborrecidos, divertidos e de execução adaptada a todos os participantes. Este instrumentário, denominado Atlas de Instrumentos Utópicos, é desenvolvido pela Sonoscopia para zonas de liberdade, onde todos os sons são igualmente importantes, passíveis de serem transformados em música, por qualquer pessoa. Respeitados estes princípios, segue-se apenas uma regra: ouvir. A iniciativa desenvolve-se em dois atos, ao longo do Cultura em Expansão, sob a direção artística do músico e compositor portuense Henrique Fernandes e da compositora, performer e artista robótica londrina Sarah Angliss, que culminam com duas apresentações públicas, com direito a churrasco aberto ao público.





DATAS E HORÁRIOS ATO 1 1A 13 DE JUNHO DAS 17:30 ÀS 20:30

> APRESENTAÇÃO PÚBLICA 13 DE JUNHO 21:30

DATAS E HORÁRIOS ATO 2 6 A 18 DE JULHO DAS 17:30 ÀS 20:30

> APRESENTAÇÃO PÚBLICA 18 DE JULHO 21:30



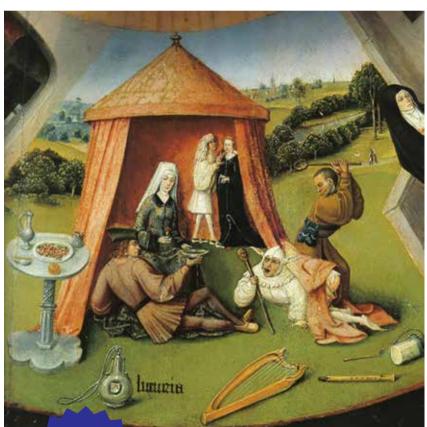
Direção artística e conceção Gustavo Costa Direção musical Ato 1 Henrique Fernandes Direção musical Ato 2 Sarah Angliss Assistência musical Alberto Lopes Construção de máscaras Liz Kosack Construção de instrumentos Sonoscopia Produção executiva Patrícia Caveiro Produção Sonoscopia

QUINTA-FEIRA 09 JULHO 21:30

BAIRRO DA BOUÇA

OS SETE PECADOS MORTAIS

PALMILHA DENTADA



MAIS INFORMAÇÃO NA PÁGINA **43**



OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

SEXTA-FEIRA **03** JULHO **21:30** QUINTA DO COVELO

SEXTA-FEIRA 10 JULHO 21:30 PARQUE DA PASTELEIRA SÁBADO 29 AGOSTO 21:30

MY OWN PRIVATE AFGHANISTAN MASSIMO PUPILLO



Conhecido internacionalmente pelo seu trabalho com a banda Zu, o baixista e compositor Massimo Pupillo atua no Cultura em Expansão a solo, com o projeto My Own Private Afghanistan. Num espetáculo que assume a forma de cine-concerto, com a projeção de um vídeo construído a partir do filme Afghanistan'69, Massimo Pupillo desdobra-se para dar som às imagens captadas no final da década de sessenta por Anna Bavicchi. Com uma lista exaustiva de colaborações, onde figuram nomes como Thurston Moore, Jim O'Rourke, Terrie Ex, FM Einheit, Otomo Yoshihide, Stephen O'Malley ou Oren Ambarchi, o músico tem centrado o seu trabalho no jazz, improvisação, noise e avant-garde, cruzando-se frequentemente com outras áreas como o cinema e o teatro.



SÁBADO 19 SETEMBRO 21:30

ERIKM & FM EINHEIT

eRikm e FM Einheit, dois dos majores vultos da música experimental, encontram-se para um espetáculo inovador no Cultura em Expansão. Improvisador, compositor e artista visual francês, eRikm foca o seu trabalho na exploração do gira-discos enquanto instrumento musical. Com uma abordagem singular e profundamente física, adquiriu um estatuto de virtuoso neste instrumento, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de uma linguagem experimental rica e variada. A seu lado estará FM Einheit, percussionista e inventor de instrumentos reconhecido pelo seu trabalho com o grupo Einsturzende Neubauten. Munido de um berbequim, chapas, tijolos e molas industriais, surge assim como um complemento que tem tanto de improvável como de surpreendentemente apelativo. Um concerto que promete não deixar ninguém indiferente.







SÁBADO 03 OUTUBRO 21:30

LIZ KOSACK



otografia © Liz Kosack – Bild: picture alliance / Phot

Liz Kosack desenvolve o seu trabalho entre Berlim e Nova lorque, com foco na criação de música através de sintetizadores e na elaboração e utilização de máscaras em contextos performativos. Designer e instrumentista, completou o mestrado em música no Jazz--Institut Berlim, onde estudou composição com figuras de relevo como John Hollenbeck e Greg Cohen. Atualmente, integra várias formações ligadas ao universo da improvisação e experimentação como Vax, RRR, The Liz, Meow! ou Swiss Army Knife, ao lado de músicos como Dan Peter Sundland, Jim Black, Liz Albee ou Steve Heather. Da sua presença no Cultura em Expansão espera--se um concerto/performance inesperado e único, de acordo com a abordagem artística que tem vindo a desenvolver, que tem tanto de bizarra como de mesmerizante.



DO BONFIM



TEATRO RIVOLI

PROGRAMAÇÃ

MIRA FORUM

QUINTA DO COVELO

PROGRAMAÇÃO **SATÉLITE**

ABRIL - JULHO

CINEMA INSUFLÁVEL

FIGURA NACIONAL

Pelo terceiro ano consecutivo, o Cinema Insuflável volta a trazer ao Cultura em Expansão uma viagem pela cidade, dentro da única sala de cinema do país que é insuflável e móvel. Num total de oito dias, a iniciativa assenta arraiais na Quinta do Covelo, Parque da Pasteleira, Marquês e Bairro da Bouça, com uma série de filmes que fazem crescer, refletir e divertir. Este ano, a programação é da responsabilidade do Festival Internacional de Cinema para a Infância de Florianópolis (Brasil), KUKI Festival (Alemanha), L'agence du court métrage (França) National Film Board of Canada, Cinemateca Júnior - Museu do Cinema e PLAYFEST (Lisboa). Inclui, ainda, três programas de cinema inéditos desenhados pelo realizador José Filipe Costa e pelas programadoras Cláudia Alves (DocLisboa) e Luísa Moreira (Novo Circo) assim como uma homenagem a Vasco Granja. Adequadas às diferentes faixas etárias (dos 3 aos 12), estará em cartaz um conjunto de curtas-metragens, de todos os tempos e oriundas de todas as partes do mundo, algumas em estreia nacional.







17E 18 DE ABRIL — QUINTA DO COVELO 5E 6 DE JUNHO — PARQUE DA PASTELEIRA 19E 20 DE JUNHO — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL 3E 4 DE JULHO — BAIRRO DA BOUÇA

10:30 & 13:30 & 16:30
PARA CRIANÇAS DOS 3 AOS 5 ANOS
11:30 & 14:30
PARA CRIANÇAS DOS 6 AOS 9 ANOS
12:30 & 15:30
PARA CRIANÇAS DOS 10 AOS 12 ANOS

Coordenação
Sérgio Marques
Mediação social
Olga Rocha
Animadora
Patrícia Martins
Apoio técnico
Hugo Sampaio
Marcos Alves
Paula Amorim
Raquel Azevedo



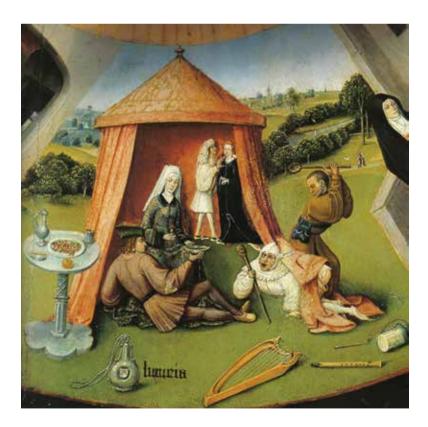
43

SEXTA-FEIRA 03 JULHO 21:30

QUINTA DO COVELO

OS SETE PEGADOS MORTAIS





Texto e encenação
Ricardo Alves
Música
Carlos Adolfo
Direção de atores
Ivo Bastos
Interpretação
Atores profissionais
do Teatro da Palmilha
Dentada, atores
amadores do Teatro
Independente de
Paranhos e comunidade

OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

QUINTA-FEIRA 09 JULHO 21:30 BAIRRO DA BOUÇA

SEXTA-FEIRA 10 JULHO 21:30 PARQUE DA PASTELEIRA Os Sete Pecados Mortais, do encenador Ricardo Alves, é um espetáculo de rua que resulta da colaboração entre o Teatro da Palmilha Dentada e o Teatro Independente de Paranhos. Juntando, respetivamente, os atores profissionais e amadores das duas companhias, assim como habitantes locais, a peça aborda esse tema tão premente que é o da aprendizagem para a gestão de expectativas, tomando por base, como o próprio nome indica, os sete pecados capitais ou mortais. "Serás humilde e não vaidoso, dominarás a tua ira e não deixarás que a inveja da boaventura dos poderosos te impeça de fazer o que te mandam. Dirás não à preguiça, produzindo o máximo por parca paga e não serás avarento: partilharás a tua miséria com o teu igual. À fome chamarás gula e ao prazer luxúria e ambas te estão vedadas. Viverás com vergonha das tuas ânsias." Uma peça para conhecer em diferentes momentos, no Parque da Pasteleira, no Bairro da Bouça e na Quinta do Covelo.

Щ

PROGRAMAÇÃO **SATÉLITE**

SÁBADO 18 JULHO 17:00

MIRA FORUM

MAPA EMOCIONAL DE MIRAFLOR 3.0

O projeto Mapa Emocional de Miraflor nasceu em 2018, pelas mãos do MIRA FO-RUM, no âmbito do Cultura em Expansão, com o objetivo de desenvolver um trabalho de proximidade com os moradores da rua de Miraflor, em Campanhã. Através da recolha de memórias e do registo de novas formas de viver a rua, a iniciativa resultou numa plataforma virtual interativa onde se guardam e disponibilizam as histórias da rua. Após ter alargado e aprofundado o seu âmbito de ação a outras ruas da zona no ano passdo, em 2020 o Mapa Emocional de Miraflor dá mais alguns passos em frente, com a realização de uma exposição de fotografia, a edição de um livro e a recolha de novos testemunhos, desta vez focados nos anseios relativos à habitação dos moradores das oito ilhas de Miraflor, numa parceria com a associação Habitar Porto. Partindo da relação próxima criada com a comunidade que rodeia o MIRA FORUM, a apresentação do projeto terá um carácter celebratório através de um jantar de vizinhos na Travessa de Miraflor, com atuação dos MK Dance da Associação Recreativa Malmegueres Noêda.

Direção artística
Manuela Matos Monteiro
João Lafuente
Fotografia e vídeo
Patrícia Barbosa
Manuela Matos Monteiro
Transcrição de texto
Maria Odete Correia
Web design de plataforma Web
Pedro Candeias

Produção executiva MIRA FORUM Parceria Associação Recreativa Malmequeres da Noêda

Coprodução
Cultura em Expansão / CMP



DOMINGO 27 SETEMBRO 11:00

CASA D'ARTES DO BONFIM

MUITA TRALHA POUCA TRALHA

CATARINA REQUEIJO



Direção artística
Catarina Requeijo
Texto original
Catarina Requeijo
Inês Barahona
Conceção plástica
Maria João Castelo
Interpretação
Catarina Requeijo
Assistência de encenação
Victor Yovani
Coprodução
Teatro Maria Matos,
Formiga Atómica
Associação Cultural



Muita Tralha, Pouca Tralha, a divertida peça de Catarina Requeijo, centra-se na árdua tarefa de escolher e acompanha o casal Odete e Alfredo na decisão de ir ver a sua sobrinha Manela participar numa corrida de automóveis. Antes da viagem é preciso preparar a bagagem. E escolher não é fácil, sobretudo em viagem. Afinal de contas, há sempre alguma coisa que nos pode fazer falta. Quem nunca teve vontade de levar a casa toda? É aqui que os problemas começam. Levam o quê? Pouca tralha? Muita tralha? Apenas o essencial? Estas decisões difíceis podem complicar o início da viagem. Mas será só o início? É o que vamos descobrir, no Auditório do Grupo Musical de Miragaia e na Casa d'Artes do Bonfim.

PROGRAMAÇÃO **SATÉLITE**



OUTUBRO - DEZEMBRO

TRANSMISSÃO LABORATÓRIO DE MÚSICA NAS ESCOLAS

FRANKÃO AKA O GRINGO SOU EU







Músico e produtor, Frankão, também conhecido por O Gringo Sou Eu, desenvolve no âmbito do Cultura em Expansão a sua primeira residência artística junto da comunidade escolar do 3º ciclo e ensino secundário. Projeto-piloto virado para o desenvolvimento de competências juvenis na área da música eletrónica, Transmissão desenvolve-se em torno de um Laboratório Criativo de Música Digital e um Atelier de Rimas e Letras, que culminam com a criação de uma produtora musical. Durante três meses, os alunos envolvidos terão assim contacto com expressões artísticas ligadas à área de trabalho do músico, com o objetivo de desenvolver e encontrar aptidões individuais, que irão aprofundar através da criação de pequenos projetos. No final, cabe-lhes a organização e promoção de pequenos eventos de apresentação do seu trabalho, completando-se um ciclo de formação criativa que visa contribuir para a formação e inserção destas novas gerações no estimulante mercado Do It Yourself da música eletrónica.

PROGRAMAÇÃO **SATÉLITE**

SÁBADO 24 OUTUBRO 21:30

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM

UMA COISA LONGÍNQUA

TEATRO DE FERRO

Criação do Teatro de Ferro, Uma Coisa Longínqua relata as grandes façanhas de um grupo de objetos na procura da emancipação, de um outro lugar, de outras formas de existir. As aventuras e desventuras destas entidades enigmáticas, que são na realidade esculturas animadas, são-nos reveladas na forma de um filme rodado e projetado em tempo real. Uma história que parte do fragmento de um sonho e nos conduz pela fuga deste grupo de obras de arte das instituições e corporações poderosas em que se inseriam até uma reunião no deserto para uma busca de novas possibilidades de existência no mundo das coisas. Colocando em cena uma série de situações e cenários que transpõem para uma espécie de mundo utópico, Uma Coisa Longíngua terá apresentações no Bonfim, em Campanhã, em Miragaia e na Pasteleira.





Direção artística, encenação, cenografia e marionetas/esculturas Igor Gandra

Composição e dispositivo sonoro Carlos Guedes

Assistência de encenação Carla Veloso

Realização plástica da cenografia e adereços

Eduardo Mendes

Videasta

Carlota Gandra

Manipulação e interpretação

Carla Veloso

Igor Gandra

Eduardo Mendes Desenho de luz

Mariana Figueroa

Fotografia de cena Susana Neves

Produção

Carla Veloso | Teatro de Ferro

Apoio

NYUAD's Innovation Studio
– Universidade de Nova York

em Abu Dabi

Coprodução

Teatro de Ferro e Câmara Municipal do Porto – Programa Cultura em Expansão

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura, Direção-Geral das Artes



OUTRAS DATAS DE APRESENTAÇÃO

DOMINGO **25** OUTUBRO **17:00** AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE **MIRAGAIA**

SÁBADO **14** NOVEMBRO **21:30** AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE **CAMPANHÃ**

DOMINGO 15 NOVEMBRO 17:00 ASSOCIAÇÃO DA **PASTELEIRA** TORRES VERMELHAS

— ENCERRAMENTO —

SÁBADO 19 DEZEMBRO 21:00

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO - RIVOLI







Blind Zero

Voz e guitarra Miguel Guedes Baixo Daniel Espinheira Guitarras Bruno Macedo e Vasco Espinheira Bateria Pedro Guedes

Orquestra Juvenil da Bonjóia Maestro Eliseu Silva a-jun-ta-men-to Conceção e direção artística onda amarela

Interpretação Participantes da Bouça, Campanhã, Miragaia e Pasteleira

Os Blind Zero aceitaram o desafio do Cultura em Expansão para partilhar a sua música com a Orquestra Juvenil da Bonjóia num concerto especial no Teatro Rivoli. Com 25 anos de percurso, oito álbuns de originais editados, distinções, concertos em Portugal e na Europa, os Blind Zero vão apresentar uma nova visão das suas músicas com a ajuda dos talentosos instrumentistas que integram a Orquestra Juvenil da Bonióia. Criada em 2011 no âmbito do projeto Música para Todos - promovido pela Câmara Municipal do Porto e pelo Curso de Música de Silva Monteiro - para promoção do ensino de música integrado junto das comunidades dos bairros do Cerco e do Viso, a Orquestra Juvenil da Bonjóia conta hoje com cerca de uma centena de crianças de diferentes escolas e bairros do Porto. No concerto no Teatro Rivoli, os violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, flautas transversais, saxofones, trompetes, oboés e guitarras que a compõem dividirão palco com os Blind Zero, num espetáculo de reinterpretação conjunta da música da reconhecida banda portuense. Residência criada e dirigida pela ondamarela para o Cultura em Expansão, a·jun·ta·men·to reúne as comunidades de Miragaia, Bouça, Pasteleira e Campanhã em torno de um projeto artístico que explora os elementos em comum, os elos que ligam as pessoas que se juntam, que olham, que vêem e que sentem. Será que olham para a mesma coisa? Será que vêem o mesmo? Sentem algo parecido? São algumas das questões que aqui se colocam, num projeto que pretende contribuir para a valorização das comunidades envolvidas, através da implementação de ações inovadoras e criativas, ao longo dos meses em que se estende. O espetáculo final, uma criação colaborativa a partir das interações e partilhas desencadeadas ao longo do projeto, põe em palco essa ideia de que se faz arte com tudo, com o dia-a-dia, com as pessoas e com o seu olhar.

PRAÇA D. JOÃO I

DE FEVEREIRO A DEZEMBRO GUITURA EM ENTRADA LIVRE

		FEVEREIRO		11	17:00	Cozinha(s)	Largo de Artur Arcos	
28	21:30	Dead Combo	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	"	17.00	Cozinia(s) Catarina Barros & TEP + Kussondulola	Largo de Artur Arcos	
	-	MARÇO		17	21:30	Campanhã é a minha casa	Local a confirmar	
00	04-00	•	Auditérie boute de Commonte	18	17:00	Mapa Emocional de Miraflor 3.0	MIRA FORUM	
06	21:30	A Dança da Minha História Miguel Pereira	Auditório Junta de Campanhã	18	21:30	Atlas de Instrumentos Utópicos Grupo Operário do Ruído	Auditório Ass. Moradores da Bouça	
07 14	21:30	Lula Pena Colecção de Amantes	Igreja S. Pedro Miragaia Auditório Grupo Musical de Miragaia			AGOSTO .		
	21.30	Raquel André	Auditorio di upo iviusicai de ivii agaia	28	21:30	Campanhã é a minha casa	Local a confirmar	
20	21:30	I Could Write a Song Nuno Lucas	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	29	21:30	My Own Private Afghanistan Massimo Pupillo	Auditório Ass. Moradores da Bouça	
28	21:30	Tenshô Beniko Tanaka	Auditório Grupo Musical de Miragaia			SETEMBRO		
		ABRIL		04	21:30	Silvar Ricardo Martins & Banda Marcial da Foz	Jardim da Cordoaria	
04	11:00	Princesa Bruxa Mariana Amorim	Parque da Pasteleira	05	17:00	Maratona de Cozinha(s) Catarina Barros & TEP	Parque da Pasteleira	
05 	11:00	Princesa Bruxa Mariana Amorim	Praça da Corujeira	11	21:30	Variações a Partir de um Coração Quarteto Contratempus	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	
17 e 18	10:30	Cinema Insuflável	Quinta do Covelo	18	21:30	Palco	Auditório Grupo Musical de Miragaia	
18	21:30	Krake & Adolfo Luxúria Canibal	Auditório Grupo Musical de Miragaia	19	21:30	Ana Rita Teodoro eRikm & FM Einheit	Auditório Ass. Moradores da Bouça	
19	17:00	Sopa de Pedra	Quinta de Vila Meã	25	21:30	Campanhã é a minha casa	Local a confirmar	
25	17:00	JP Simões & Amigos Cançoes de José Mário Branco e outras canções de Abril	Auditório Ass. Moradores da Bouça	26	11:00	Muita Tralha, Pouca Tralha	Auditório Grupo Musical de Miragaia	
		MAIO		27	11:00	Catarina Requeijo Muita Tralha, Pouca Tralha Catarina Requeijo	Casa d'Artes do Bonfim	
02	17:00	Arquétipo Radar 360	Praça da Corujeira			OUTUBRO		
03	17:00	Arquétipo Radar 360	Parque da Pasteleira	03	21:30	Liz Kosack	Auditório Ass. Moradores da Bouça	
16	20:30	Cozinha(s) Catarina Barros & TEP + Três Tristes Tigres	Auditório da Junta de Campanhã	09	21:30	Talvez ela pudesse dançar primeiro e pensar depois + Olympia Vera Mantero	Auditório da Junta de Campanhã	
17	17:00	Wave Dance Lab + 55 Anos Rafael Alvarez	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	10	21:30	Miramar Frankie Chavez & Peixe	Auditório Grupo Musical de Miragaia	
22	21:30	Cozinha(s) Catarina Barros & TEP	Auditório Ass. Moradores da Bouça	16	19:00	Brado Margarida Mestre	Casa das Glicínias	
	47.00	+ Mary Ocher	A 1977 C AA 1 1849	17	21:30	Lena d'Água	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	
24	17:00	The Archaic, Looking Out, The Night Knight Vânia Rovisco	Auditório Grupo Musical Miragaia	18	16:00	Brado Margarida Mestre	Auditório da Junta de Campanhã	
		JUNHO		24	21:30	Uma Coisa Longínqua Teatro de Ferro	Salão Nobre Junta de Freguesia do Bonfim	
05 e 06	10:30	Cinema Insuflável	Parque da Pasteleira	25	17:00	Uma Coisa Longínqua Teatro de Ferro	Auditório Grupo Musical de Miragaia	
05	21:30	Von Calhau!	Auditório Grupo Musical Miragaia			NOVEMBRO		
06	21:30	And so? The End! Mariana Tengner Barros	Auditório da Junta de Campanhã	14	21:30	Uma Coisa Longínqua	Auditório da Junta de Campanhã	
13	21:30	Atlas de Instrumentos Utópicos Grupo Operário do Ruído	Auditório Ass. Moradores da Bouça	15	17:00	Teatro de Ferro Uma Coisa Longínqua	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	
19 e 20		Cinema Insuflável	Praça do Marquês de Pombal	20 a 22	21:30	Teatro de Ferro Memoratório Tânio Dinio (Confederação	Auditório Grupo Musical de Miragaia	
19	21:30	A nossa Forma de Vida Pedro Marques	Ringue da AMSBP	21	21:30	Tânia Dinis & Confederação Mudra	MIRA FORUM	
21	16:00	Cozinha(s) Catarina Barros & TEP + Taina Fest	Quinta de Vila Meã	28	21:30	Marco Franco Guanche The Legendary Tigerman	Auditório Grupo Musical de Miragaia	
		JULHO		29	17:00	& Pedro Maia Olá, eu sou o Pai Natal	Ass. da Pasteleira Torres Vermelhas	
03 e 04	10:30	Cinema Insuflável	Bairro da Bouça			Tiago Barbosa		
03	21:30	Os Sete Pecados Mortais Palmilha Dentada	Quinta do Covelo			DEZEMBRO		
05	17:00	Cozinha(s) Catarina Barros & TEP	Parque Oriental do Porto	04	21:30	Clã	Ass. da Pasteleira Torres Vermelha	
09	21:30	+ Bonga Os Sete Pecados Mortais	Bairro da Bouça	06	17:00	Cortes do Porto Rui Catalão	Auditório da Junta de Campanhã	
10	21:30	Palmilha Dentada Os Sete Pecados Mortais	Parque da Pasteleira	19	21:00	a-jun-ta-men-to Ondamarela Blind Zero & Orquestra Juvenil	Teatro Municipal do Porto – Rivoli	
	21.50	Palmilha Dentada	i dique du i astelella			da Bonjóia		